

**3^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**PATRÍCIA
LIMA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE
LÍNGUA
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

**CRÔNICA
ARGUMENTATIVA**



TEMA GERADOR:

**CIÊNCIA NA
ESCOLA**



DATA:

05.09.2019

No Topo

Diga onde seu nome está escrito e eu lhe direi quem és.

Num programa em que assisti outro dia na tevê, um humorista apresentou um método bem curioso para sabermos se somos ricos, pobres ou de classe média. "Se, no trabalho, seu nome está escrito em sua blusa, você é pobre; se está escrito na sua mesa, você é de classe média; e se seu nome estiver escrito, em letras enormes, na fachada do prédio em que você trabalha, então você é rico."

Faz sentido. Eu só acrescentaria algo mais à terceira definição: se seu nome estiver, em letras garrafais, na fachada do prédio, você pode ser tanto rico quanto pichador. De uma certa maneira, todos nós queremos ver nossos nomes escritos por aí. Quanta gente não daria tudo para aparecer na televisão, participar do Big Brother ou ser capa da Capricho? Ser famoso é mais que um sonho: é uma exigência da nossa época.

Cada um faz o que pode para sobressair: uns são bons no futebol, outros na matemática, fulano é engraçado e sicrana é lindíssima. Mas se a vida, por um lado, nos apresenta uma infinidade de caminhos que podemos seguir, também nos bate muito a porta na cara. Às vezes as circunstâncias são muito mais fortes do que nossos planos. Por exemplo: se você fosse mais velha, tivesse três filhos para criar, estivesse desempregada

e surgisse uma oportunidade de emprego numa fábrica de parafusos, dificilmente diria "não, obrigada, mas fazer parafusos não é a minha ambição na vida, eu quero é ser veterinária e trabalhar com periquitos". Para o pessoal que tem o nome escrito na roupa, o mundo não é esse sonho de liberdade e múltipla escolha que às vezes acreditamos ser. Essa é uma contradição muito grande do mundo em que a gente vive. De um lado ouvimos por todo canto: faça o que você quiser! Ouse, vença, escolha seu próprio caminho! Seja original! Destaque-se!

De outro, no entanto, estão todas as limitações da vida: quem tem 1,50 m jamais será o rei do basquete, quem nasceu em uma favela dificilmente será diretor de uma multinacional, e se você é mais gorda do que a maioria das meninas, desculpe informar, mas não acho que modelo seja a profissão em que terá mais sucesso. A pichação é consequência dessa contradição.

Quando o garoto começa a perceber que seu futuro está muito mais para a fábrica de parafusos do que para jogador da seleção brasileira, que o único lugar em que as pessoas lerão seu nome será na etiqueta de seu macacão, resolve fazer a fama por suas próprias mãos: pega um spray de tinta e escreve seu nome no alto dos prédios.

Os pichadores competem para ver quem chega mais alto, quem escreve o nome no lugar mais difícil. Mas não é só entre si que eles competem. Também disputam espaço com outdoors, com propagandas de uísque, cigarro, e roupas, com bandas de música pop. A maioria das mensagens diz: Ouse! Seja original!

Apareça!

de uma certa forma, é mais ou menos isso que o pichador está fazendo: conquistando seus 15 palmos de fama na imensidão das grandes cidades. Ele nunca chegará ao topo da sociedade; seu nome, sim.

ANTÔNIO PRATA (CAPRICO, 20/04/2003)

01. Conforme vimos anteriormente, a crônica é um texto geralmente curto que apresenta a visão pessoal do cronista sobre um fato do colhido no noticiário jornalístico ou no cotidiano. De que trata a crônica lida ?

1. De um fato do cotidiano, a pichação.

02. Diferente da maioria das crônicas jornalísticas, que se limitam a narrar poeticamente um fato do cotidiano, a crônica “No topo” assemelha-se aos gêneros argumentativos, pois formula uma tese (um ponto de vista) e defende-a por meio de argumento e de explicação.

a) Qual é a tese ?

02. a) Ser famoso é mais que um sonho: é uma exigência da
nossa época. } Tese (opinião)

02. b) Com que finalidade o cronista menciona o pichador ?

b) Com a finalidade de comprovar a tese defendida por ele.
} comparação, metáfora

03. No último parágrafo do texto, o cronista retoma a tese que defende para, por meio da figura do pichador, apresentar sua conclusão.

Qual a **conclusão final do cronista**?

SUGESTÃO DE RESPOSTA

Colocar o nome no topo não fará do pichador um homem rico.

04. b) Você concorda com esse ponto de vista do cronista ? Justifique sua resposta.

RESPOSTA PESSOAL.

✓ Atual;

✓ Texto curto

05 ✓ A unção de crônica (narrativa do cotidiano ou jornalístico) e opinião (argumentação),

05. Toque ideias com os colegas e, juntos, concluam : quais são as características da crônica argumentativa ?